

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Zero Hora

Class.:

778

Data:

16.07.91

Pg.:

Funai pede retirada de posseiros da Guarita

□ Ação deu entrada na Justiça de Santo Ângelo pedindo a expulsão dos 200 colonos que exploram, há vários anos, terras arrendadas ilegalmente

A Fundação Nacional do Índio (Funai) está pedindo na Justiça de Santo Ângelo a retirada de 200 posseiros da reserva indígena da Guarita. Na área de 25 mil hectares vivem miseravelmente cerca de 2 mil índios caingangues. Ela fica a 450 quilômetros ao norte de Porto Alegre, nos municípios de Tenente Portela e Miraguai, duas pequenas cidades de economia agrícola. Estes posseiros são responsáveis por 50% da produção de Miraguai e 25% de Portela. Eles arrendam clandestinamente as terras indígenas há muitos anos. E também exploram ilegalmente as matas dos caingangues. Se a Justiça não resolver, a Funai poderá usar os brigadianos e a Polícia Federal para retirar os intrusos.

A retirada dos brancos desta área vai abalar a economia da região. Esta não é a primeira vez que isto é tentado. Já aconteceu antes, inclusive com conflitos entre os indígenas, resultando em cinco mortes e vários feridos. Ago-

ra os procuradores da Funai estão pedindo à Justiça que os posseiros sejam notificados. Segundo o assessor da Superintendência Regional da Funai, que funciona na cidade paranaense de Curitiba, Maurício Saraiva, a notificação abre espaço para que seja pedida a reintegração de posse da área. Se as medidas judiciais não funcionarem, a direção da Funai poderá intervir na área, derrubando o cacique Samuel Claudino e expulsando os brancos. Saraiva disse que hoje o su-

perintendente da Funai, Henrique Trompszynski, deverá vir a Porto Alegre, para avistar-se com o governador do Estado, Alceu Collares (PDT).

TENSÃO — Trompszynski deverá tratar com o governador um outro assunto polêmico, a retomada da área da Estação Experimental de Santo Augusto, que pertencera à reserva indígena de Inhacorá. Nos anos 60 o Governo do Estado tomou uma parte desta re-

serva e construiu um reassentamento de colonos e a estação. Agora a Funai está reivindicando esta área de volta. Vivem hoje lá várias famílias de colonos, inclusive há uma comunidade agrícola chamada Coroados.

Esta movimentação toda dos advogados da Funai pedindo terra indígena de volta está acontecendo porque a Constituição estipulou um prazo de cinco anos para demarcação das glebas dos índios no País. A questão da Guarita vai

movimentar as lideranças políticas, sindicais e indígenas daquela região. Já na quarta-feira todos os caciques gaúchos terão uma reunião na Câmara dos Vereadores de Miraguai. Um dos assuntos em discussão será a pretensão dos caciques em nomear como delegado da Funai no Rio Grande do Sul o índio Neri Ribeiro. Ele substituiria o delegado Lourinaldo Veloso, que aposentou-se. Nesta reunião deverá estar o superintendente Trompszynski.